

Folheto 9.

REPRESENTAÇÃO

FEITA

AO

PRINCIPE REGENTE N. S.

POR

SUA AUGUSTA ESPOSA,

E PELO

SERENISSIMO SENHOR INFANTE

D. PEDRO CARLOS

COM A RESPOSTA DO MESMO SENHOR.

3931



LISBOA

NA IMPRESSÃO REGIA. Anno 1809.

Com Licença.

REPERSENTAÇÃO

F E I T A

REPERSENTAÇÃO



PRINCÍPE REGENTE N. 3

As tristes notícias recebidas d'Hispanha a respeito da ocu-
pação da Capital, e outras luctas importantes pelos Fran-
ces, declarados inimigos da Coroa de Portugal, e não menos
adversos a sua conduta a de Hispanha, nos affligiu profun-
damente, e desde esse momento nos obrigou a fazer a declaração
da fidelidade e generosa Nação Hespanhola, e a consequente trina do
Throno de nossos Maiores.

Ainda conduta do Imperador dos Franceses, e as atro-
cidades de seus Generaes, e Maiores, ha muito nos haviam abun-
dantemente manifestado o nosso justo sentimento,
que apezar disso julhamos convida a conter em silencio, consi-
derando que o auxilio de seus vovos não era necessario para exportar
a razão e justiça de nossa causa, e ahiada pelo despoimento de

um poder absoluto, e arbitrario. Porém agora que estamos sci-
entes da situação da guerra, e da situação da guerra, e os ramos
da nossa Patria na Hespanha, foram perturbados a confiar suas
prezas d'aquelle mesmo, que se encarava os seus direitos, os nos-
tros, e os de todos os vassallos do Rei d'Hispanha; perdidos pe-
la qual elle se tornou violento, e assassinou os seus formos de ab-
dicar, e renuncia; logo imediatamente levados para fora do
seu Reino, e presos em castellos, e antes mandados com o

esquecimento de outros ramos da Nação Real. Nos cheios então de hor-
ror de semelhantes procedimentos, julgamos que he de nosso de-
ver implorar o auxilio de V. A. R. como nosso immediato, e
natural protector, e implorando a V. A. R. a sua autoridade
contra a propagação deste systema de usurpação, que vai de-

vorando todos os Estados da Europa ha n'após outro; pedindo
nos ao mesmo tempo, o socorro de V. A. R. em favor da
nossa Casa, a fim de que pelo seu poder, e influencia, nos (co-
mo os mais proximos parentes do Rei d'Hispanha) nos vejamos
na situação de preservar seus direitos, e de assegurar a continuacão

REPRESENTAÇÃO.

AS tristes noticias recebidas d'Hespanha a respeito da occupação da Capital, e outros lugares importantes pelos Francezes, declarados inimigos da Coroa de Portugal, e não menos adversos na sua conducta á de Hespanha, nos affligirão profundamente: e desde este momento nos parecia antever a escravidão da fiel, e generosa Nação Hespanhola, e a consequente ruina do Throno de nossos Maiores.

A iniqua conducta do Imperador dos Francezes, e as atrocidades de seus Generaes, e Ministros, ha muito nos davão abundantes motivos para manifestarmos o nosso justo resentimento, que a pezar disso julgamos convinha conter em silencio; considerando que o auxilio da nossa voz não era necessario para expôr a razão, e justiça da nossa causa, ultrajada pelo despotismo de hum poder absoluto, e arbitrario. Porém agora que estamos scientes da perfidia, com que debaixo do pretexto de huma conferencia amigavel o Rei Chefe, e Cabeça da nossa Casa, e os ramos da nossa Familia na Hespanha forão persuadidos a confiar suas pessoas daquelle mesmo, que ameaçava os seus direitos, os nossos, e os de todos os vasallos do Rei d'Hespanha; perfidia pela qual elles forão violentados a assignarem actos formaes de abdicção, e renúncia; forão individualmente levados para fóra do seu Reino, e prezos em lugares já d'antes manchados com o sangue de outros ramos da Familia Real. Nós cheios então de horror de semelhantes procedimentos, julgamos que he do nosso dever implorar o auxilio de V. A. R., como nosso immediato, e natural protector, supplicando-lhe interponha a sua authoridade contra a propagação deste systema de usurpações, que vai devorando todos os Estados da Europa hum após outro, pedindo nós, ao mesmo tempo, o soccorro de V. A. R. em favor da nossa Casa, a fim de que pelo seu poder, e influencia, Nós (como os mais proximos parentes do Rei d'Hespanha) nos vejamos na situação de preservar seus direitos, e de assegurar firmemente

os nossos pela união das forças Portuguezas, Hespanholas, e Inglezas, a fim de obviarmos que os Francezes possam com os seus Exercitos commetter aqui os mesmos actos de violencia, e subversão, que tem praticado em toda a Europa.

V. A. R. em consideração do estado, e circumstancias, em que se acha nosso Augusto Pai, e Tio, com o resto da Familia da nossa Augusta Casa d' Hespanha, não deixará de approvar este procedimento; procedimento, que tem por base os principios fundamentaes da Monarquia Hespanhola, á qual já jamais renunciaremos; procedimento justificado pelos incontroversos principios da justiça natural, e Divina. E nesta certeza esperamos tambem que este passo mereça a approvação do nosso querido Tio o Rei das Duas Sicilias, da sua Real Familia, e de todas as personagens, que nisto se interessão. Além disso, consideramos este procedimento como huma medida já esperada pelos Membros da nossa infeliz Familia, que se achão em estado de constrangimento, e oppressão, fóra do seu Reino, e (o que he mais duro ainda) arrancados do seio de seus queridos vassallos os fieis, constantes, e generosos Hespanhoes.

Tal nos parece ser o verdadeiro objecto, que nossos queridos Primos, e Tio, o Principe das Asturias, e os Infantes D. Carlos, e D. Antonio quizerão dar-nos a entender, e insinuar-nos, quando depois de descreverem a entrada das tropas Francezas, e a sua superioridade em número, continuão do modo seguinte:

« Neste estado de cousas SS. AA. RR. reflectindo na situação, em que elles actualmente se achão, assim como nas delicadas circumstancias, em que está a Hespanha; e considerando, que em huma crise de tanta difficuldade qualquer tentativa da parte do povo Hespanhol, para recobrar seus direitos, será mais capaz de trazer cõsigo ruina, que vantagens, pois não pôde ter outro resultado, que o de fazer que corraõ torrentes de sangue, e o de occasionar a perda certa da maior parte das suas Provincias, e de todas as Colonias de Ultramar... »

Este estilo de expressões parece offerecer evidentes provas: em primeiro lugar, da violencia exercitada com os Principes para obrigarlos a escrever, mas sem consentir que escrevessem quanto desejavão, e quanto convinha para manifestarem seus verdadeiros sentimentos: em segundo lugar, de que talvez se a Hespanha não estivesse naquellas circumstancias, e occupada por hum exercito inimigo, elles mesmos julgarião que cumpria aos seus habitadores,

fizerem todos os esforços para recobramos seus direitos: em terceiro lugar, que se as Colonias transmaritimas fossem reduzidas a huma situação semelhante, ficarião perdidas de todo. Por tanto nestas expressões nós descobrimos huma tacita, porém mui obvia insinuação, dirigida por elles a nós, e aos seus mais fieis Concidadãos, que ainda se acharem livres, de que todos de common acordo contribuão para a defeza, e guarda de seus direitos.

Nós por tanto estamos firmemente persuadidos de que na mesma opinião hajão de concorrer connosco nosso Tio em Sicilia, assim como todos os outros Membros da nossa Real Familia, e todos os outros nossos Concidadãos, que se acharem em liberdade, e longe de semelhantes insultos, e oppressão.

Roma, depositaria da nossa Sagrada Religião, outra vez se acha insultada, e sujeita ao poder arbitrario do perturbador common da Europa. Em vão Sua Santidade protesta contra o desterro dos Eminentissimos Cardeaes: em vão lhes ordena, que não hajão de ausentar-se até que não sejam compellidos a isso por violencia. Elle já não tem mais recurso que o de queixumes, e lamentações, segundo nos consta da nota assignada pelo Eminentissimo Cardeal *Doria*, em que diz: “ Que semelhantes procedimentos são manifestamente dirigidos á destruição, e subversão do Poder da Igreja. ”

Damo-nos por felizes em nos vermos desta outra parte do Atlantico, aonde nos não consideramos vencidos, nem em circumstancias de o ser, se, banindo de nós todo o espirito de partido, cultivarmos aquella perfeita união, e alliança, em que a hum tempo se identifiquem nossos sentimentos, e se consolidem nossos recursos, os quaes são bastantes para formarem huma força respeitavel, e sufficiente a repellir qualquer invasão, e assegurar os nossos interesses, liberdade, e vidas contra a ambição da França.

Não podemos hum só instante duvidar da lealdade, e affeição, que em todo o tempo os habitantes da America tem mostrado á nossa Augusta casa, e em particular a nosso mui querido Pai, por quem elles ha tão pouco sacrificarão suas vidas, e fazendas, dando-lhe as mais altas provas de fidelidade.

Nestas idéas, e convencidos de que as desgraças da nossa Familia haverão de encher de afflicção todos os corações, que tomem qualquer parte na conservação de nossos direitos, confiamos que debaixo do poder, e auxilio de V. A. R. se poderá conseguir huma perfeita alliança com os Americanos, vassallos

do Rei d' Hespanha, pela qual fiquemos seguros contra os ataques do inimigo; entretanto que por medida tão justa, e saudavel virão a destruir-se todas as sementes daquellas disputas de familia, que continuamente nascem entre os vassallos de dous Reinos, e produzem sempre consequencias lamentaveis.

Com o intento de realizarmos os nossos justos, e saudaveis designios, desejamos ter occasião de os communicar aos Governadores, Tribunaes, e outras Pessoas, que são legitimos depositarios da authoridade de nosso Rei, e Senhor, a qual por modo nenhum desejamos alterar, ou restringir; antes pelo contrario anciosamente queremos preservar, e defender contra as forças da França. Para esse fim esperamos que V. A. R. queira interessar-se com o Almirante do nosso grande, e poderoso alliado o Rei da Gran-Bretanha, a fim de que disponha suas forças por tal modo, que sem injúria da defeza de V. A. R. nas costas do Brazil, contribua tambem para a das costas do Rio da Prata, e outros Dominios da America Hespanhola, sem prejuizo da navegação, e commercio, que cultivão os habitadores dos ditos Dominios com este, e outros portos do Brazil. Confiamos que huma tal protecção nos haverá de ser immediatamente prestada pela generosidade, e nobreza de character do Rei da Gran-Bretanha, e de sua poderosa Nação.

Concluimos supplicando a V. A. R. seja servido pôr á nossa disposição todos os meios necessarios para communicarmos estas nossas intenções aos Governadores, e Authoridades Civis, ou Ecclesiasticas, em quem reside na sua inteira força, e vigor a authoridade de nosso Augusto Rei, e Senhor, e a cuja lealdade estão confiados os direitos da nossa Augusta Casa, que desejamos anciosamente preservar inviolaveis, durante a continuação de desgraças, com que a ambição Franceza tem opprimido a nossa Real Familia d' Hespanha.

Palacio do Rio de Janeiro 19 d'Agosto de 1808.

(Assignados) A PRINCEZA D. Carlota Joaquina de Bourbon-Lon.

O INFANTE D. Pedro Carlos de Bourbon e Bragança.

RESPOSTA DO PRINCIPE REGENTE.

Vossas Altezas Reaes me fazem justiça, julgando-me disposto a sustentar os seus Direitos, e os daquelles Hespanhoes, que forem fieis á sua Coroa, e Patria. No Manifesto que publiquei, ao chegar a este Continente, podia ter exprimido os meus justos resentimentos sobre a conducta do Governo Hespanhol, em quanto consentio a passagem das tropas Francezas, e se unio a ellas para invadir Portugal: contive-me de assim o praticar, e apenas me mostrei disposto a fazer justiça aos sentimentos de dôr, que todos os fieis Hespanhoes necessariamente haverião de ter ao verem-se compellidos a executar huma medida tão contraria aos interesses dos seus Principes, e á sua propria segurança.

Confiava eu que ainda haveria de chegar tempo, no qual nos unissemos como alliados para o fim de mutua defeza contra tão enormes, e multiplicadas aggressões.

Convenho com Vossas Altezas Reaes em que he chegado o tempo de entrarmos em semelhante união para irmos todos contra o commum inimigo; e confio em que de acordo com os meus Alliados, entte os quaes reconheço a Sicilia, que necessariamente se deve considerar tal, nós poderemos oppôr huma barreira ao progresso das Conquistas, que a França intenta fazer-nos. Pelo menos, eu da minha parte farei quanto está em meu poder para effectuar a saudavel combinação, e alliança, que Vossas Altezas Reaes acabão de propôr-me, e anciosamente desejo, que os Americanos, convencidos connosco da urgente necessidade, que tem de serem protegidos, haverão de unir todos os seus meios, e forças para darem inteiro, e completo effeito aos desejos que tenho de assegurar-lhes a paz, e prosperidade de que elles são susceptiveis pela sua situação local.

Dado no nosso Real Palacio do Rio de Janeiro debaixo do nosso Real Sello aós 19 de Agosto de 1808.

PRINCIPE.

(Extrahido do *London Chronicle* Novembro 24 25 de 1808.)